

RUA GIOVANNI PAPINI

Lei nº 2075 de 20-06-1959

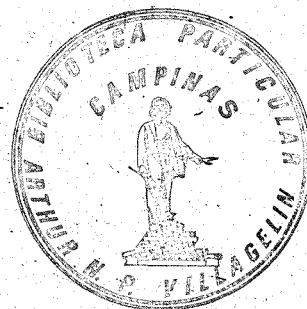
Formada pela rua 20 do Jardim Santa Eudóxia  
Início na rua Elias de Oliveira Sabóia  
Término na avenida Ministro Costa Manso  
Jardim Santa Eudóxia

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de  
Campinas Jos'e Nicolau Ludgero Maselli.

GIOVANNI PAPINI

Giovanni Papini nasceu em Florença em 09-janeiro-1881 e faleceu na mesma cidade em 08-julho-1956. Giovanni Papini foi um dos maiores escritores que a Italia já teve. Não frequentou cursos, foi autodidata, que se formou na leitura de grandes mestres. Espírito irrequieto e sempre impellido por uma necessidade de renovação, fundou numerosas revistas de vanguarda, através das quais combateu o positivismo. Dirigiu a revista "Leonardo" até 1907. Foi ainda diretor da "Você", dirigiu "Anima" e "Lacerba". Colaborou nas revistas de Paris e de Chicago. Introduziu na Itália na intuicionismo de Bergson e o pragmatismo de William James, para lançar-se depois à experiência futurista. Advogou a entrada da Italia na guerra, mas não foi aceito como soldado por deficiência de saúde. Depois de haver sido ateu militante, acabou por se converter ao catolicismo. Por duas vezes foi colocado no Index do Vaticano, por suas obras. Após a sua conversão, publicou a célebre "Historia de Cristo", que pretendeu fosse sua conversão, onde faz uma biografia diferente, constituindo-se numa das obras mais discutidas de sua época. Escreveu sobre os mais variados assuntos. Regeu a cadeira de Literatura Italiana na Universidade de Bolonha. Em setembro-1952, ao receber o Prêmio Valdagno, por seu "Livro Negro", sentiu-se mal e retirou-se da cerimônia. Era o começo de um terrível mal que foi-lhe tirando a vida aos poucos, paralisando-lhe as pernas, os braços, a fala, até que em seus ultimos anos, mal podia emitir os sons que eram traduzidos por sua secretária e por uma neta. Papini traduziu Berkeley, James, Bergson e Schopenhauer e fez a crítica da filosofia de Croce. De sua obra, destacam-se "Crepúsculo dos Filósofos", "Piloto Cego", "Um Homem Acabado", "Pragmatismo", "Cem Páginas de Poesia", "Stroncature", "O Homem Carducci", "A Historia de Cristo", "Santo Agostinho", "Gog", "Dante Vivo", "Itália Minha", "Figuras Humanas", "Cartas de Celestino VI aos Homens", "O Diabo", "Meu Encontro com Deus", "Historia da Literatura Italiana", "Exposição Pessoal", "Palavras de Sangue", "O Juízo" e "Miguel Ângelo na Vida e no Tempo". Foi também grande mestre do conto. Traçou comentários de Cervantes, Calderón, Dickens e outros escritores de fama mundial.

## RUA GIOVANNI PAPINI



LEI N.º 2075, DE 20 DE JUNHO DE 1959.  
DA' O NOME DE GIOVANNI PAPINI A UMA RUA DA CIDADE.  
A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO  
MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMLUGO A SEGUINTE LEI

Artigo 1.º — Fica denominada Giovanni Papini a Rua 20 do  
Jardim Santa Eudóxia, que tem início na Rua 3 e término na  
Rua 8.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua pu-  
blicação, revogadas as disposições em contrário.  
Paço Municipal de Campinas, aos 20 de junho de 1959.

JOSE' NICOLAU LUDGERO MASELLI — PREFEITO MU-  
NICIPAL.

ENG.º JOSE' BENEDITO DE MELLO — SECRETARIO DE  
OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Mu-  
nicipal, em 20 de junho de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA — DIRETOR



## Giovanni Papini



Papini

A 8 de julho de 1956 falecia em Florença, onde nascera a 9 de janeiro de 1881, o escritor Giovanni Papini, um dos maiores que a Itália já possuiu. Autodidata, espírito irrequieto e sempre impelido por uma necessidade de renovação, fundou numerosas revistas de vanguarda em que combateu o positivismo. Introduziu na Itália o intuicionismo de Bergson e o pragmatismo de William James, para lançar-se depois à experiência futurista. Advogou a entrada da Itália na Guerra mas não foi aceito como soldado, por deficiência de saúde. Depois de ter sido ateu militante, acabou por se converter ao catolicismo. Sua "Historia de Cristo" pretendia ser uma biografia diferente, que começada antes de sua conversão, tornou-se uma das obras mais discutidas do seu tempo. Após tornar-se católico, Papini continuou a escrever sobre os mais variados assuntos. Regeu por algum tempo a cadeira de Literatura Italiana na Universidade de Bolonha. Em setembro de 1952, ao receber o Premio Valdagno (cinco milhões de liras) por seu "Livro Negro", sentiu-se mal e retirou-se da cerimônia. Era o começo de um mal terrível que o foi matando aos poucos, paralisando-lhe as pernas, os braços, até que em seus últimos anos mal podia emitir sons que eram traduzidos por sua neta.